

A Paróquia

(AVENÇA)

BOLETIM DA FRE-
GUESIA DE CACIA

● ANO I ● N.º 12 ●

ABRIL DE 1958

ADMINISTRAÇÃO NA

RESIDÊNCIA PARO-

QUIAL ● COMPOSI-

ÇÃO E IMPRESSÃO:

GRÁFICA DO VOUGA

— AVEIRO —



S. JOSÉ OPERÁRIO
FESTA EM 1 DE MAIO

VER NOTÍCIA NA PÁGINA 3

A Igreja designa, na ordenação litúrgica do ano, um Dia para a comemoração festiva, não da vida religiosa de um dos seus eleitos, por ela elevados ao prestígio e à glória dos altares, mas para a apresentação aos fiéis, à sua reflexão e ao seu respeito, da figura simbólica do *Bom Pastor* que, na comunidade mundial dos católicos, é representado por Jesus Cristo, o Mestre Divino, o qual no missão do Verbo Encarnado — Deus, feito Homem, veio ao Mundo como o grande e incomparável Bom Pastor, missão para o regresso, ao redil dos filhos de Deus, dos pecadores, ovelhas desgarradas pelas concupiscências do Mundo.

Jesus fundou, para continuação no tempo dessa obra de resgate, ensinando e doutrinando os seus discípulos, a Igreja, na pessoa de Pedro, que d'entre todos escolheu, depois de se certificar, interrogando-o, de que ele muito O amava, mais que os outros — « *Senhor, bem sabeis que vos amo!* » — e assim se estabeleceu, na plenitude dos máximos sacrifícios que a História regista ainda, hoje documentados nas mais eloquentes renúncias — dessa Instituição que, se não tivesse a eternizá-la a promessa do Mestre, tornando-a Divina, há muito teria sucumbido aos ataques de tantos e tão implacáveis inimigos seus. Jesus, ressuscitado ao terceiro dia da

Sua Morte na Cruz, como o rezaram as Escrituras e aparecido por várias vezes aos Discípulos, ainda perturbados e confusos, aterrados e duvidosos, ordenalhes que prossigam na sua obra de salvação das almas — *Ide e ensinai* — e na sucessão dos séculos assim tem feito a Igreja, num apostolado constante em todos os graus da sua Hierarquia, em cujo cume está o Sumo Pontífice, o Papa e, na base o Pároco na sua pequena comunidade espiritual que representa, no grande edifício a sub-estrutura

necessariamente forte para que o edifício não tombe.

Daqui se vê a grande responsabilidade do Pároco, acrescentada a que

lhe advem do sacramento da Ordem, em que foi investido, pela do espinhoso munus que contrai ao assumir a paróquialidade.

O Pároco excede, no exercício do seu sacerdócio, a actividade individual que o Sacramento da Ordem lhe confere, para passar a desempenhar como Pároco a sua actividade social, como Chefe condutor e guia espiritual da comunidade cristã que se o envolve em responsabilidades maiores, lhe dá o primado de uma confiança plena e certeza de uma segurança completa.

E' nessa alta função que o Pároco exerce, que se desenha, em toda a grandeza da sua missão, a figura do Bom Pastor, aquela figura empolgante que

O BOM PASTOR

A grande
missão do Pároco

artigo de DR. QUERUBIM GUIMARÃES

Continua na página 6

— Residência Paroquial —

Chegou o momento de começarem a responderà chamada, numa adesão compreensiva e franca, os conterrâneos ausentes — aqueles que, por força das circunstâncias da vida, se afastaram mas que conservam no coração bem viva chama de amor ao seu torrão natal.

Um dia, já lá vão alguns meses, a pequena mas briosa Comissão da Residência, sacrificando os seus afazeres diários e as suas próprias famílias, teve a ideia feliz de fazer duas viagens: uma, rumo ao sul, até Lisboa e outra, rumo ao norte, até ao Porto, a falar pessoalmente da residência paroquial aos cacienses que, por essas aldeias, vilas e cidades angariam com suor, o pão de cada dia. A primeira viagem já se realizou e dela regressámos, podemos dizer-lo sinceramente, muito satisfeitos.

Houve quem sacrificasse horas consecutivas para nos acompanhar a bater às portas. Houve quem mui gentil e familiarmente nos oferecesse e servisse refeições e houve até quem nos estimulasse e encorajasse a não desanimarmos frente às dificuldades. Viemos satisfeitos: trouxemos dinheiro e animo.

Quando estes bons cacienses ausentes vierem a ver as suas famílias e puserem os olhos na casa paroquial a cuja construção se vai dar início muito em breve e, esperamos em Deus, esteja concluída dentro de poucos meses, hão-de, por certo, sentir-se satisfeitos por terem colaborado, com suas ofertas, em mais um melhoramento da linda terra de Cacia.

Aproveitamos a oportunidade para pedir desculpa a alguns cacienses que, porventura, na passagem não tenham sido por nós abordados. Se tal aconteceu não o fizemos por menos estima. Deram-nos um lista bastante incompleta. Que nos desculpem e aguardamos as suas ofertas.

Transporte	68.315\$00
António Tavares Vieira — Ilhavo	100\$00
Manuel da Silva Teixeira — Figueira da Foz.	300\$00
Abílio Simões da Maia — Figueira da Foz	500\$00
Manuel Augusto Simões Pereira — Figueira da Foz.	200\$00
Isac Casimiro Roque — Paão (Oeste).	500\$00
José Maria Almeida — Montemor-o-Velho	250\$00
José Maria Dias — Leiria	200\$00
Carlos Dias da Silva Matos — Leiria	20\$00
Manuel Rodrigues Macedo — Leiria	500\$00
João Rodrigues Almeida — Leiria	250\$00
António Almeida Quintaneiro — Alcobaça	20\$00
Manuel Tavares Cirne — Alcobaça	50\$00
António Maria Dias Ferreira Martins Alcobaça	20\$00
Joaquim da Silva Almeida — Alcobaça	250\$00
António Nunes Teixeira — Caldas	200\$00

Fernando Nunes de Oliveira Alhandra	100\$00
Agostinho Simões da Maia — Alhandra.	150\$00
José Rodrigues da Bela — Alhandra	200\$00
Dr. Manuel Augusto Simões Carrelo — Lisboa	500\$00
Manuel dos Santos Capitão — Lisboa	500\$00
Manuel Oliveira Marques da Silva — Lisboa	100\$00
José Marques Aleixo — Lisboa.	200\$00
António José da Silva — Lisboa.	50\$00
José Martins da Silva — Lisboa.	50\$00
Manuel Marques Fernandes — Lisboa	50\$00
Armando do Carmo Tavares — Lisboa	100\$00
Jaime Matos Costa — Lisboa	500\$00
Manuel Rodrigues da Bela — Lisboa	200\$00
Sérgio Simões Cordeiro — Lisboa	20\$00
Manuel Nunes da Cunha — Lisboa	50\$00
Joaquim Simões de Moura — Lisboa	100\$00
João Rodrigues dos Santos — Lisboa	100\$00
Raul Nunes da Maia — Lisboa	50\$00
D. Vitória Rodrigues Nina — Lisboa	500\$00
Manuel Azevedo Arcanjo — Lisboa	100\$00
João Maria Bernardino — Lisboa	100\$00
Salustiano Augusto de Sousa — Lisboa.	50\$00
Manuel Maria Rodrigues Branco — Lisboa	50\$00
António Augusto dos Santos — Almornes	100\$00
Manuel Rodrigues Canelas — Almornes	200\$00
Albino Rodrigues de Azevedo — Almada	200\$00

António da Silva — Algés	50\$00
Manuel Pereira Teles — Paço d'Arcos.	200\$00
Olivio Simões Pereira — Algés.	50\$00
Domingos Simões da Naia — Algés	100\$00
Francisco Simões Pereira — Algés	70\$00
Manuel Rodrigues Barbosa — Algés.	100\$00
José da Silva — Algés	50\$00
José dos Santos Calado — Algés	20\$00
Salvador da Cunha e Costa — Santarém	200\$00
Ramos & Costa — Santarém	100\$00
João Afonso Barbosa Santarém	30\$00
José Lopes — Santarém	50\$00
Ernesto Nunes Beirão — Santarém	250\$00
Manuel Dias Teixeira dos Santos — Santarém.	20\$00
Cristiano Rodrigues da Cunha — Torres Novas	500\$00
Manuel Rodrigues de Moura — Torres Novas	100\$00
Armando Dias Teixeira — Torres Novas	100\$00
Joaquim da Cunha Ramos — Torres Novas	150\$00
José Marques de Oliveira — Meia Via	100\$00
Manuel Maria Dias Pereira — Entroncamento	500\$00
António Rodrigues Barbosa — Entroncamento	100\$00
Amílcar Simões de Pinho — Entroncamento	150\$00
Ernesto Nunes Dias Bastos — Entroncamento	200\$00
Manuel Maria Marques da S. Teles — Entroncamento	100\$00
Jeremias Simões Dias Vigairinho — V. N. Ourém	100\$00
José Simões Costa — Tavira	100\$08
José Luiz Pereira da Costa Vilarinho	20\$00
Manuel da Silva Pinto — Cabeço	2\$50
Domingos de Oliveira Garrido — Cacia	20\$00
João Dias de Pinho — Cacia	50\$00
Anónimo (2.ª vez) — Celulose	20\$00
Fernando Marques Dias — Sarrazola	5\$00
Joaquim Ferreira Martins — Sarrazola	10\$00
Viúva de Manuel Torres — Vilarinho	500\$00
D. Virgínia Mendes — Cabeço	20\$00
António Eusébio Pereira — Cabeço.	100\$00
Cipriano Eusébio Pereira — Cabeço.	10\$00
Soma a Transportar	80.242\$50

Soares de Almeida

Acompanhado de sua Ex.ma esposa D. Emilia Nunes de Abreu Almeida vai ausentar-se para o Brasil, no próximo dia 18 do mês corrente, o sr. Manuel Soares de Almeida.

Por meio do nosso jornal e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, despede-se de todos os seus bons amigos oferecendo todos os seus préstimos no Recípe-Brasil.

Com saudades vemos partir este nosso bom amigo, desejamos-lhe feliz viagem e êxito nos seus negócios de forma a podermos tornar a vê-lo de novo ao nosso lado.

NOTA — Por lapso atribuímos, no último número, a Luisa Batista a oferta de 10\$00 tendo esta sido de 5\$00. Por isso o transporte foi de 68.315\$00.

—NA CELULOSE—

Festa a S. José Operário no dia 1 de Maio

A Santa Igreja sempre atenta aos perigos e erros a que andam expostos os seus filhos, vive permanentemente numa preocupação maternal de os ajudar a saírem ilesos desses perigos e erros, ensinando, exortando e opresentando modelos a imitar.

No campo do trabalho, pela voz autorizada dos seus Chefes Supremos, a Santa Igreja tem patenteado ao mundo a Doutrina de Deus a tal respeito. Recordemo-nos das Encíclicas sobre o direito social e o trabalho de Leão XIII e de Pio XI.

O dia 1 de Maio de cada ano consagrou-o o Santo Padre Pio XII a honrar o Justo Carpinteiro de Nazaré apresentando-O como modelo e patrono dos operários.

Por isso os briosos e católicos operários da Celulose, tendo obtido uma pronta e franca adesão da compreensiva Ex.^{ma} Administração da C. P. C. vão iniciar este ano, uma série, cremos ininterrupta, de festas anuais de caracter principalmente religioso em honra de S. José Operário com o seguinte programa:

I Parte

DIA 30 — Os operários procurarão, livremente, preparar-se pela Confissão para comungarem na Missa campal, em localidade e igreja da sua preferência.

DIA 1 às 7 horas — O repicar dos sinos da paroquial, uma salva de morteiros e o toque das sirenes lembrarão a festividade do dia.

A's 10 horas — Missa campal na Celulose, celebrada por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Vigário Capitular da Diocese e solenizada com cânticos pela assistência. Homilia por Sua Ex.^a Rev.^{ma} e Comunhão dos Operários e Superiores.

A's 12,30 horas — Haverá um almoço de confraternização.

II Parte

A partir das 15 horas — Tarde Desportiva com gincana de bicicletas e encontro de voleibol ou basquetebol.

A's 22 horas — Acto de Variedades com artistss da Rádio Nortenha.

*S. José Operário
velai pelos trabalhadores*

Notícias

EM POUCAS LINHAS

Decorreu com muito respeito e espírito cristão a visita pascal domiciliária na nossa freguesia.

Só é pena que tenha de ser feita tanto à pressa.

Daqui a mais dois dias já não chegam para tal fim.

No Domingo da Pascoela foi a visita pascal aos paroquianos da Testada. Embora separados pelas águas da ria são membros desta família paroquial.

A todos os que nos acompanharam agradecemos penhoradamente e de um modo especial ao sr. Abílio Simões da Maia e Ex.^{ma} esposa, que com muito sacrificio, se deslocaram da Figueira da Foz a Cacia.

Foi, segundo nos informam, o esforço da nosso amigo sr. Adriano Sequeira Tavares, aliado à boa vontade das Ex.^{mas} Câmara e Junta local que se iniciou a reparação a cubos de granito da entrada da rua da igreja. Bem hajam.

Estão de parabens os habitantes da Póvoa por terem conseguido a reparação da estrada que parte daquele lugar em direcção à Estrada Nacional.

Começou já a preparação próxima das crianças para a comunhão solene que para fugir à preocupação dos exames e à época das praias passa a fazer-se todos os anos no mês de Maio.

O «Centro Paroquial» continua a funcionar regularmente. Melhor funcionaria se houvesse mais contribuintes e mais pessoas dispostas a colaborar com a Comissão Administrativa. Com a retirada da D. Emília Nunes de Abreu Almeida maior dificuldade se vai sentir. Não há senhoras que queiram trabalhar no «Centro»? Cá esperamos.

Amigos de "A Paróquia"

Dignaram-se antecipar o pagamento da assinatura, facto que muito penhoradamente agradecemos por nos terem poupado trabalho e despesa que, graças a Deus, não faltam, os seguintes senhores:

António Tomás Rodrigues da Cruz, com 50\$00.

Benfeitores com 20\$00

António Teixeira I — Celulose, Eduardo Correia Coelho — Celulose, Carlos Ferreira da Silva — Lisboa, D. Rosa Rodrigues de Pinho — Cacia, João Dias da Fonseca — Sarrazola, Tércio Guimarães — Aveiro, D. Maria Rainho Dias — Murtosa, António Dias Quaresma — S. Martinho do Bispo (Coimbra), Manuel Augusto Simões Pereira — Fig. da Foz e Felismino Martins Simões — Porto.

Com 10\$00

António dos Santos Fernandes — Celulose, Mário Pereira de Melo — Póvoa, Albino Barbosa de Sousa — Contribuinte do Centro — Celulose, António da Silva Torres — Vilarinho, Arménio Teixeira da Silva — Celulose, Joaquim Cordeiro do Vale — Celulose, Bernardino Vicente Gomes — Celulose, Manuel Rodrigues da Silva Jorge — Cacia, António Dias Pereira — Alcobaça, Manuel da Silva Amaro — Vilarinho, D. Ana Rosa R. Félix — Quintã, José Gomes da Silva Junior — Sarrazola, António Rodrigues Carapinheira — Sarrazola, Manuel Pereira dos Santos — Bragança, Manuel Alvaro Lopes Pereira — Sarrazola, Jorge Nogueira — Cabeço, Joaquim Pinto Monteiro — Celulose, Manuel Marques Teixeira da Costa — Vilarinho, Américo de Azevedo — Sarrazola, António Gonçalves Teixeira — Vilarinho, José Fernandes Figueiredo — Celulose, Manuel Augusto Jorge Batata — Celulose, Manuel Dias de Oliveira — Celulose, D. Virgínia Mendes — Cabeço, Joaquim

Pereira da Silva — Sarrazola, Tomás da Silva Marques — Cabeço, Miguel Henriques de Barros — Celulose, Francisco Afonso Lopes — Vilarinho, João Carlos Valente Conde — Celulose, Manuel Marques Rodrigues — Sarrazola, Manuel Pedro Lopes Oliveira — Cacia, Manuel Mário Ramos Batel — Celulose, António Pereira — Celulose, D. Glória Henriques da Cruz — Sarrazola, Armando Rodrigues da Paula — Quintã, José Maria da Cunha, D. Maria Luisa Pereira Vigairinho — Sarrazola, Luiz Ernesto Marques Morgado — Celulose, José Maria Batista Ramos — Sarrazola, D. Alice Nunes da Silva — Coimbra, Manuel Mateus Morgado — Cacia, Joaquim de Almeida Martins, com 12\$50 — Celulose, Domingos de Oliveira Garrido — Cacia, Alípio Gonçalves de Sousa — Lisboa, Augusto Rodrigues Crespo — Sarrazola e Júlio da Silva Matos — Cacia

Simples com 8\$00

Gonçalo de Magalhães, Fernando da Silva Henriques Pereira, Sebastião Marques de Oliveira, Alfredo Marques da Costa

Osório, Manuel Domingues Dias Marques, Anibal Pereira Soares Vieira, Abílio Gomes de Abreu, Adriano Ferreira Antunes, Manuel Venâncio de Jesus, José Valente da Silva, Izequiel Martins Arteiro, Rodrigo Vieira Monteiro, Francisco Fernandes Raio todos da Celulose, Manuel Rodrigues da Silva, — Cabeço, Filipe Eduardo da Silva — Cacia, Saul Tavares — Vilarinho, João Ferreira da Cruz — Quintã, José Maria Rebelo dos Anjos — Quintã, José Nunes Ferreira — Lisboa, Maria Ferreira dos Santos — Póvoa, António Rodrigues Neta — Sarrazola, D. Joana Rodrigues da Cunha — Póvoa, D. Maria Rosa Nunes Pereira — Vilarinho, Manuel N. Teixeira — Cacia, Silvino Augusto dos Reis — Póvoa, D. Maria da Soledade de O. e Silva — Póvoa, João dos Santos Furão — Vilarinho e Manuel Alves — Sarrazola.

A todos um sincero obrigado.

«A PARÓQUIA»	
Assinaturas	
Simples {	paga directamente 8\$00
	à cobrança . . . 12\$50
Benfeitores	20\$00
Ultramar e Estrangeiro {	via marít. 20\$00
	avião . . 40\$00

Parabéns

Festejam o seu aniversário natalício em Abril:

Dia 7 — Etelvina Simões Cordeiro de Jesus.

Dia 9 — Carlos Alberto Rodrigues da Silva.

Dia 18 — Fernando Augusto de Oliveira.

Em Maio:

Dia 1 — Conceição de Carvalho Moreira.

Dia 3 — Laura Duarte Paula, Maria Costa Pereira da Silva e António Luiz Pinheiro da Silva.

Dia 6 — Davide Marques da Silva.

Dia 7 — Manuel Pereira da Silva e Vitória Carapinheira.

Dia 9 — Maria da Conceição Rodrigues da Silva Pereira.

Dia 15 — Cesaltina Soares de Oliveira.

Dia 19 — António Correia.

Dia 20 — Maria da Graça Rodrigues Ramos.

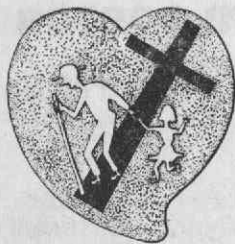
Dia 23 — Maria Alice da Silva Dias.

Dia 25 — Ilda Rodrigues Miranda Gomes.

Dia 27 — Joaquim Simões da Silva Ribeiro.

Dia 28 — António Júlio de Almeida Encarnação.

A todos cumprimos e auguramos as melhores venturas.



Justiça, *Pelo Centro de Assistência*

**Amor
e Caridade**

cotizações para o Centro de Assistência, só por si, lhe confere autoridade para negar esmola aos nossos pobres, solicitamos que não atendam os mendigos que no fim

MENDICIDADE

Um dos objectivos do Centro Paroquial de Assistência é eliminar este **escalacho** na nossa freguesia.

Para o conseguir necessitava do amparo moral e material de todos os habitantes de Sarrazola, Póvoa, Vilarinho, Quintã e Cacia.

Infelizmente e porque esse apoio se está a efectivar a um ritmo desesperadamente lento, vamos tentar sem grande esperanças, reduzir aquele antipático e indesejável mal que a maioria da Sociedade, mergulhada no seu egoísmo, não vê ou faz não ver, esquecendo-se da sua obrigação de amparar os necessitados, velhinhos e crianças.

As Autoridades Oficiais, até este momento, ainda não nos prestaram qualquer auxílio.

Os nossos primeiros passos resumem-se, hoje, a dois pedidos.

Ao pessoal da **CELULOSE**, cujas

de todas as quinzenas e perto dos portões de saída da fábrica dão uma nota triste de miséria moral, verberando no silêncio da sua mão estendida, a vaidade e o orgulho que ainda impera nalguns homens, empresas e entidades.

O outro pedido vai para todos os Cacienses que contribuem para o Centro e que é, também, o de não darem esmola aos indigentes. A sua cota, mensal ou anual, autoriza-os a essa atitude.

A assistência que prestamos está muito longe de ser suficiente. Assim e por razões evidentes, os pobreziños continuarão a mendigar.

Para que eles saibam a que portas não devem bater, vamos começar a publicar, no próximo número, os nomes dos membros contribuintes do Centro Paroquial de Assistência, residentes na freguesia.



Mês de Março

MEMBROS CONTRIBUINTES — Durante este mês inscreveram-se como membros contribuintes os srs. Carlos Augusto Gonzaga e Carlos José Nascimento Magalhães Freire, ambos empregados da Celulose.

Sejam bem-vindos.

SEDE — para amortização do **calote** contraído com a sua construção, agradecemos muito reconhecidos os donativos que recebemos dos srs.:

José Nunes Ferreira 20\$00
Tércio Guimarães 30\$00

Ficam ainda a faltar-nos 2.840\$00

ADMISSÃO DE POBRES — Foram admitidos mais cinco pobres: Rosa Rodrigues da Cunha, de Cacia; Joaquim Loureiro e Salvador Rodrigues Sapateirinho, de Sarrazola; Tomaz de Sousa e Joaquim Calado, da Póvoa.

SOPA DOS POBRES — Em substituição de Victória da Silva Valente (Pachica), foi admitido Manuel Maria Rodrigues Marques (Neto da Ramboia).

S. O. S. — Além da premente necessidade de liquidarmos a dívida contraída com a construção da sede, precisamos adquirir um carro para o transporte de géneros e «Sopa dos Pobres».

Lançando este S. O. S. esperamos ser

ouvidos e que nos respondam positivamente. A dívida já sabem em quanto importa. Quanto ao carro poderia ser de três rodas, duas fixas e uma giratória, a caixa teria as dimensões aproximadas de 0,9 m x 0,7 m e destinar-se-ia ao transporte de uma carga aproximada de 100 kg. Sim, podem enviá-los qualquer importância para a ajuda da sua aquisição.

DONATIVOS RECEBIDOS — Da Companhia Portuguesa de Celulose recebemos o donativo de 10 arrobas de lenha e de diversos anónimos recebemos, também, diversas quantidades de lenha. Em dinheiro foi-nos entregue a importância de 7\$50. Agora uma série de artigos de vestuário: um macaco, um belusa, uma camisola, umas cuecas, duas camisolas de algodão, um boné, uma sala e um vestido, tudo para criança; uma belusa e uma camisa de noite, para mulher; três retalhinhos de fazenda e dois retalhinhos de algodão, uma machadinha e sessenta pães de 0,500 kg.

DONATIVOS PRESTADOS — 5 belusas, 1 chapéu de criança, 4 pares de sapatos, 3 saias, umas cuecas, 1 camisola e 1 casaco de criança, 12,15 litros de azeite, 1,75 kg. de café, 3 caixas de fósforos, 11,12 kg. de sabão, 13,975 kg. de massa, 1,11 kg. de banha, 1 litro de sal, 13,75 kg. de pão, 3 sardinhas, 120 gr. de queijo, 150 gr. de marmelada, 2,5 kg. de batatas, 60 gr. de morceira, 2 agulhas, 3 cebolas, 25,5 kg. de

arroz, 21,25 kg. de açúcar, 22,4 kg. de bacalhau, e, 1,25 litros de petróleo.

POBRES ASSISTIDOS

Com sopa diária	22
Com géneros alimentícios	41
Com artigos de vestuário	12
Com barbeiro	4
Com medicamentos	4
Com refeição diária (Crianças)	63

LIVRO CAIXA

Receita:

Saldo do mês anterior	2.842\$00
Venda de letas vazias	40\$00
Cotas mensais	955\$80
Cotas anuais	655\$00
Donativos em dinheiro	7\$50

4.500\$30

Despesa:

Compra de géneros alimentícios	1.000\$00
Energia eléctrica	18\$00
Taxas de cobrança e selos	41\$20
Farmácia (Diversas contas)	170\$00
Transporte de géneros e letas da Caritas	100\$30
Serviços remunerados (Criada)	90\$00
Saldo para o mês de Abril	3 080\$80

4.500\$30

Cacia, 31 de Março de 1.958.

A Comissão Administrativa

Conferência de S. Isabel

Há um ano, nesta freguesia, foi fundada a conferência Vicentina de Santa Isabel. Demos então a notícia, em breves linhas apenas. E o trabalho começou, na oração e no silêncio, com uma persistência verdadeiramente admirável. Hoje, tem já 16 consócios e 2 aspirantes. Visita, todas as semanas, os pobreziños da nossa terra, levando-lhes esmolas e, mais que isso, o seu conforto moral. É uma obra de Deus.

A Conferência adquiriu já uma imagem da sua Patrona, a gloriosa Rainha Santa Isabel, que foi protótipo admirável de Santidade e de heroísmo.

Esta imagem está na igreja paroquial exposta à veneração dos fiéis. Tem ao lado um cesto destinado a receber as ofertas de todos os benfeitores e amigos dos pobres. Deixe ali aquilo que já não serve para si.

E deixe também no lugar próprio as suas esmolas em dinheiro.

A conferência, confiada assim à protecção da Rainha Santa, está entregue também à sua caridade, ao seu amor cristão.

A grande missão do Pároco

— Continuação da página 1 —

As palestras do Ti Manel dos Lagos, na taberna do Roberto das Pêgas continuam com regularidade e a elas não faltam os companheiros que prestam atenção e vão aproveitando dos ensinamentos do bom bom do velho Ti Manel.

Desta vez, como os alunos que à porta da aula aguardam a chegada do professor, lá estavam todos à porta da taberna à espera do Ti Manel. Do brada a esquina da rua, aparece, quasi de surpresa, o bom do velho sustentando na mão um estranho papel logo notado pelo Zé Salgueiral que ainda à distância grita:

— O' Ti Manel, você hoje traz escrito o assunto da palestra?

Mais um minuto e está junto deles o Ti Manel dos Lagos. Depois das costumadas «boas-noites» entram e sentam-se.

— E' verdade, Zé Salgueiral, hoje trago o assunto escrito para vos ler.

Temos vindo a tratar da murmuração. Já vos disse o que é a murmuração. Já vos disse quando é permitido falar das faltas e defeitos dos outros. Já vos mostrei, também, na última palestra, a razão por que é mau murmurar.

Hoje, porém, ao passar os olhos pelo «Amigo do Povo» encontrei lá um assunto curioso e de interesse que quero ler-vos e nas palestras seguintes continuaremos com a murmuração.

— Leia, leia, Ti Manel, que deve ser engraçado.

— Vamos lá então com muito silêncio que não posso ler alto. A minha garganta já é velha e está constipada:

«Felício estava morto. O médico já tinha desenganado a família. Estavam presentes todos os parentes. O sacerdote não. Avisaram-no poucos minutos antes, corre, mas quando chega, um de casa diz-lhe:

— Morreu mesmo agora; leve-lhe a sua benção. Era tão bom, que Deus com certeza já lhe escancarou as portas do Paraíso.

Sim, Felício estava morto e bem morto. E eis que vai bater à porta do Paraíso. S. Pedro, sempre muito diligente, apressou-se a abrir e perguntou quem era.

— Sou Felício, vindo da terra para pedir um lugar aqui no Céu.

— Tendes os papéis em regra?

— Oh! sim, santo Apóstolo! Tenho a certidão do exame de 4.ª classe, do exame de admissão aos Liceus, em que fiquei distinto; sou até bacharel.

— Ora, ora, isso não serve para

coisa nenhuma! Tendes outros documentos?

— Tenho recibos das contribuições, uma caderneta da Caixa Económica... Tenho um decreto real que me outorgou certas honrarias muito do meu gosto.

— Não basta.

— Tenho as medalhas de valor na guerra.

— Não bastam.

— Tenho um passaporte para todas as nações e reinos...

— Para todos os reinos da terra, quereis dizer; mas tendes algum para o reino dos Céus?

— Não percebo. Mas enfim que documento me exigem?

— O passaporte para o Paraíso, isto é, o «Bilhete da Desobriga». Vós tendes 60 anos devereis ter pelo menos 50 destes bilhetes que os Párcos distribuem pelos que se desbrigam. Sem este passaporte nada de Paraíso.

Felício perdeu a cóp, e deram-lhe com a porta na cara.

Nas suas costas estalou uma risada sardônica, e sentiu-se agarrado pela gola da jaqueta, e precipitado no fogo eterno.

Cá na terra realizava-se o funeral de Felício, com bandeiras, muitas flores, muito povo, com a presença das autoridades. Todos os jornais falavam do grande homem. No cemitério houve discursos — pudera não! — em que as «virtudes» e bondade do extinto eram exaltadas até às nuvens. Tudo fogo de vista; se ele tivesse os documentos em regra para entrar no Paraíso, não seria tão elogiado cá em baixo...

— Dá-me licença, Ti Manel?

— Fala, rapaz, fala à vontade.

— Na verdade, os parentes deviam ter chamado o sacerdote logo que chamaram o médico porque a saúde da alma ainda é mais importante que a saúde do corpo.

— Pois claro.

Mas ó Ti Manel o tempo da «desobriga» já passou.

— Sim por este ano, passou o tempo regulamentar. Porém, a Santa Igreja como Mãe carinhosa para com os seus filhos desleixados prolonga esse tempo até ao Domingo da SS. Trindade. Percebeste agora?

— Percebi sim, Ti Manel, muito obrigado.

— Então vamo-nos com Deus e até à próxima.

— Muito boa noite, Ti Manel. Passe bem.

Cristo nos revela nas duas conhecidas Parábolas que exprimem todo o significado espiritual do apostolado cristão — a parábola da ovelha desgarrada e da dramma perdida.

A primeira é a mais característica da evocação do Bom Pastor.

— «Qual de vós é o homem — disse Jesus — que tem cem ovelhas e, se perder uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto e vai buscar a que se tinha perdido até que a ache e, tendo-a achado, não a põe sobre os seus ombros cheio de alegria e vindo para casa não convoca os amigos e vizinhos para se congratularem por esse facto?»

Eis aqui o apóstolo que procura trazer para o redil a ovelha que se desgarrou e para isso se afadiga, se atormenta, até conseguir trazê-la para o aprisco que tem a seu cargo. O que muitos julgam intolerância, desrespeito pela liberdade de pensamento de cada um, é, afinal, amor, caridade, confrangimento pela perda da ovelha que se tresmalha.

O papel do Pároco é pois admirável quando bem compreendido por todos — pelo pastor e pelas ovelhas. O Pároco é o amigo, o confidente, o guia, o condutor, o Pai, numa palavra, que sofre com os filhos as suas dores e canta com eles as suas alegrias.

Acompanha-nos desde o berço, com a administração do Batismo até à morte com a da Extrema Unção. Como Pai deve ser amado.

Calendário das Missas

20 de Abril — 2.º Domingo depois da Páscoa (Bom Pastor). Missa própria, credo e prefácio pascal.

27 — 3.º Domingo depois da Páscoa. Missa própria, 2.ª oração de S. Pedro Canisio, Credo e prefácio pascal.

4 de Maio — 4.º Domingo depois da Páscoa. Missa própria, 2.ª oração de Santa Mônica, credo e prefácio pascal.

Se arranjar mais 1 assinante para «A Paróquia» tornará mais conhecida a nossa terra.